

I

Quando se mudaram para sul, vindos do condado de Grant, Boyd mal passava de um bebê, e o condado recém-formado que recebera o nome de Hidalgo era em si pouco mais velho do que a criança. Na terra que abandonaram jaziam os ossos de uma irmã dele e os ossos da avó materna. Aquela nova terra era fértil e bravia. Podia-se cavalgar a direito até ao México sem deparar com uma só vedação. Ele carregava Boyd à sua frente no cepilho da sela e ia-lhe dizendo os nomes dos traços da paisagem e das aves e dos animais, em espanhol e em inglês. Na nova casa, dormiam no quarto contíguo à cozinha, e de noite ele ficava acordado na cama, à escuta da respiração do irmão no escuro, e sussurrava-lhe a meia-voz, enquanto ele dormia, os planos que traçara para eles e como ia ser a vida de ambos.

Numa noite de Inverno, naquele primeiro ano, acordou com o clamor dos lobos nos montes baixos, a oeste da casa, e soube que eles iriam descer para a planície, sobre a neve acabada de cair, para perseguir os antílopes ao luar. Puxou as calças pousadas aos pés da cama e pegou na camisa e no casaco de lona com forro de cobrejão e tirou as botas de baixo da cama e saiu para a cozinha e vestiu-se nas trevas, junto ao ténue calor do fogão, e ergueu as botas junto à janela para perceber qual era a direita e qual a esquerda e calçou-as e pôs-se de pé e encaminhou-se para a porta da cozinha e saiu e fechou a porta atrás de si.

Ao passar junto ao estábulo, os cavalos lançaram-lhe queixumes em surdina no frio. A neve rangia-lhe debaixo das botas, e o hálito dele fumegava à luz azulada. Uma hora depois, estava agachado na neve do leito seco do regato, por onde sabia que os lobos tinham passado nas suas idas e vindas, graças às pegadas na areia das ravinas, graças às pegadas na neve.

Eles encontravam-se já na planura, e, ao cruzar o leque de saibro onde o regato se derramava para sul, para o seio do vale, ele viu o ponto onde eles tinham atravessado antes. Avançou de gatas, apoiado nos joelhos e nos cotovelos, com as mãos enfiadas nas mangas para as manter afastadas da neve, e, quando alcançou os últimos zimbros escuros e baixos, no lugar onde o amplo vale corria por baixo dos picos das Animas, agachou-se em silêncio para serenar o fôlego e depois soergueu-se devagar e olhou ao longe.

Eles estavam a correr na planície, a acostrar os antílopes, e os antílopes moviam-se como fantasmas na neve e descreviam círculos e rodopiavam, e a poeira seca soprava em volta deles no luar frio e o bafo deles fumegava, alvacento, ao frio, como se os consumisse algum fogo interior, e os lobos contorciam-se e rodavam e saltavam num silêncio tal que pareciam pertencer a um outro mundo totalmente diverso. Avançaram pelo vale fora e rodopiaram e avançaram para o outro extremo da planície até se reduzirem a minúsculas silhuetas naquela brancura esbatida e depois desapareceram.

Ele tinha imenso frio. Esperou. Reinava ali um grande silêncio. Graças ao próprio hálito, conseguia perceber de que lado soprava o vento, e ficou a ver o hálito a brotar e a desaparecer e a brotar e a desaparecer constantemente diante de si no frio, e esperou muito, muito tempo. Foi então que os viu surgir. A correr em passadas largas, a cabriolar. A dançar. A enfiar os focinhos na neve, esfuracando-a. A correr em passadas largas e a galopar e a erguerem-se aos pares numa dança erecta para logo tornarem a correr.

Eram sete no total e passaram a uns cinco metros do lugar onde ele estava deitado. Ele via-lhes os olhos cor de amêndoa ao luar. Ouvi-lhes a respiração. Sentia no ar, eléctrica, a presença do saber deles. Eles aglomeraram-se e roçaram os focinhos uns nos outros e lamberam-se uns aos outros. Depois imobilizaram-se. Estacaram, de orelhas arrebidadas. Alguns com uma pata dianteira erguida até junto do peito. Estavam a fitá-lo. Ele susteve a respiração. Eles sustiveram a respiração. Ficaram imóveis. Depois voltaram-se e, em silêncio, afastaram-se a trote. Quando ele chegou a casa, Boyd estava acordado, mas ele não lhe disse onde tinha estado nem o que tinha visto. Não chegou a contar a ninguém.

No Inverno em que Boyd fez catorze anos, as árvores que habitavam o leito seco do rio ficaram despidas muito cedo, e o céu estava cinzento dia após dia e as árvores assomavam, alvacentas, contra o céu. Um vento frio descera do Norte, com a terra a correr sob as estacas nuas ao

encontro de um acerto de contas cujos livros-mestres seriam compilados e datados apenas muito depois de todos os créditos pendentes terem caducado, tal é esta história. Entre os choupos pálidos com os galhos como ossos e os troncos a despojarem-se da casca alvacentas ou verde ou mais escura, aglomerados na curva exterior do leito do rio, abaixo da casa, erguiam-se árvores tão colossais que na mata da margem oposta havia um cepo serrado sobre o qual, em Invernos passados, os vaqueiros tinham erguido uma tenda de lona para os mantimentos com um metro por dois, para aproveitar o piso de madeira que o cepo proporcionava. Ao cavalgar em busca de lenha, ele observava a própria sombra e a sombra do cavalo e do *travois* a cruzarem aquelas paliçadas, árvore após árvore. Boyd seguia no *travois*, a agarrar o machado, como que a montar guarda à lenha que tinham recolhido, e olhava para oeste de pálpebras franzidas, para onde o Sol fervilhava num lago seco e vermelho sob as montanhas áridas e os antílopes avançavam passo a passo e baixavam a cabeça entre as vacas, recortados em silhueta sobre a planura que se estendia em primeiro plano.

Cruzaram o manto de folhas secas no leito do rio e cavalgaram até chegar a um tanque ou pego no rio, e ele desmontou e deu de beber ao cavalo enquanto Boyd percorria a margem em busca de pegadas de ratos-almiscarados. O índio junto de quem Boyd passou, agachado sobre os calcanhares, nem sequer ergueu os olhos, de modo que, quando ele o pressentiu ali e se voltou, o índio estava a olhar-lhe para o cinturão e nem mesmo então ergueu os olhos e só o fez quando ele estacou por completo. Ele podia ter estendido o braço e ter-lhe tocado com a mão. O índio ali acorocado sob uma mancha esparsa de *carrizo*, bem às claras, e, todavia, Boyd não o vira. O índio segurava sobre os joelhos uma velha espingarda tiro a tiro 32 de percussão lateral, e estava de atalaia ao lusco-fusco, à espera de que um qualquer animal se acercasse da água para o matar. Fitou o rapaz nos olhos. O rapaz fitou-o também assim. Olhos tão escuros que pareciam formados unicamente pela pupila. Olhos em cujo seio o Sol se estava a pôr. Em cujo seio o rapaz estava parado à ilharga do Sol.

Ele não sabia que uma pessoa se podia ver espelhada nos olhos de outrem, nem que se podiam ali ver coisas como sóis. Erguia-se, geminado, naqueles poços escuros, com o cabelo tão claro, tão magro e tão estranho, a mesmíssima criança. Como se fora uma criança do mesmo sangue dele que se tivesse perdido e que agora ali estava, exilada num outro mundo, atrás de uma janela fechada, onde o Sol vermelho se punha eternamente. Dir-se-ia um labirinto onde aqueles órfãos, despoja-

dos do coração dele, se tivessem transviado na sua jornada pela vida, até finalmente darem por si atrás da muralha daquele olhar vetusto, de onde não havia regresso possível para todo o sempre.

Do lugar onde se encontrava, ele não conseguia avistar o irmão nem o cavalo. Viu os anéis vagarosos a afastarem-se sobre a água a partir do ponto onde o cavalo bebia, atrás do canavial, e viu a ligeira flexão muscular por baixo da pele da mandíbula esguia e glabra do índio.

O índio voltou-se e olhou para o pego. O único som era o da água a gotejar do focinho erguido do cavalo. Olhou para o rapaz.

Meu cabrãozinho duma figa, disse.

Eu não fiz nada.

Quem é aquele contigo?

O meu irmão.

Que idade tem ele?

Dezasseis.

O índio ergueu-se. Ergueu-se imediatamente e sem esforço e olhou na direcção do pego, onde Billy estava de pé, a segurar o cavalo, e depois olhou novamente para Boyd. Vestia um velho casaco andrajoso de cobrejão e tinha na cabeça um velho *Stetson* sebento com a copa enfiada e tinha as botas remendadas com arame.

O qué que vocês andam aqui a fazer?

Vimos à cata de lenha.

Têm alguma coisa que se coma?

Não.

Ondé que vocês moram?

O rapaz hesitou.

Perguntei-te ondé que vocês moravam.

Ele fez um gesto para jusante.

Muito longe?

Não sei.

Meu cabrãozinho duma figa.

Pôs a espingarda ao ombro e caminhou pela margem do pego e ficou ali parado, a olhar para o cavalo e para Billy.

Viva, saudou Billy.

O índio escarrou. Vocês assustaram a caça toda aqui nas redondezas, não é verdade? soltou.

Não sabíamos que ‘tava aqui alguém.

Não têm nada que se coma?

Não, senhor.

Ondé que vocês moram?

Uns três quilómetros pra jusante.
Têm alguma coisa que se coma lá em vossa casa?
Temos, sim, senhor.
Se eu for até lá vocês trazem-me alguma coisa cá pra fora?
Pode vir até à nossa casa. A mamã dá-lhe de comer.
Eu não quero entrar na vossa casa. Quero que vocês me tragam alguma coisa cá pra fora.
Muito bem.
Vocês vão-me trazer alguma coisa cá pra fora ou não?
Sim.
Então 'tá combinado.
O rapaz continuava parado, a segurar o cavalo. O cavalo não tirara os olhos do índio. Boyd, disse ele. Anda daí.
Vocês têm cães lá em casa?
Só um.
Vais prendê-lo?
Seja. Eu prendo-o.
Fecha-o num lugar qualquer, onde ele não se ponha a ladrar.
Muito bem.
Não vou até lá pra levar um tiro.
Eu prendo-o.
Pronto, muito bem.
Boyd. Anda daí. Vamos embora.
Boyd permanecia do lado oposto do pego, a olhar para ele.
Anda. Não tarda vai escurecer aqui.
Vai-te lá embora, faz o que o teu irmão te manda, disse o índio.
Nós não o 'távamos a incomodar.
Anda daí, Boyd. Vamos embora.
Ele cruzou a língua de saibro e trepou para cima do *travois*.
Salta cá pra cima, disse Billy.
Ele desceu do alto da pilha de galhos que tinham recolhido e lançou um olhar ao índio por cima do ombro e depois esticou o braço e tomou na sua a mão que Billy lhe estendia e içou-se para a garupa do cavalo, atrás do irmão.
Como é que o encontramos? perguntou Billy.
O índio estava de pé, com a espingarda aos ombros, as mãos pendentes sobre a arma. Quando saírem, sigam direitos à Lua, disse.
E se a Lua ainda não tiver nascido?
O índio escarrou. Achas que eu te ia dizer pra seguirem direito a uma Lua que não 'tivesse lá? Vá, toca a andar.